

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO: ATIVIDADES MATEMÁTICAS DA ESCOLA-CLASSE 4

*Juliany Santana dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)¹
jullygully@gmail.com*

Resumo:

O projeto de pesquisa, em desenvolvimento, visa investigar as atividades matemáticas que foram desenvolvidas na escola-classe 4, única que contemplava as séries ginasiais do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no período de 1950 a 1971. Este recorte temporal foi escolhido tendo como início o ano de fundação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro e, como término, o ano de sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual estabeleceu novos parâmetros em relação à classificação serial da educação básica. Neste trabalho, que corresponde à primeira fase do projeto, analisei o processo de criação e constituição desse Centro, a partir de leituras já produzidas acerca dele. Desse modo, buscando uma apropriação dos debates teóricos, metodológicos e epistemológicos do campo da história, consegui identificar alguns indícios de que houve uma apropriação da reformulação do ensino de matemática no ensino secundário que ocorreu em diversas localidades brasileiras.

Palavras-chave: Escola-Classe; Centro Educacional Carneiro Ribeiro; Ensino Secundário.

1. Introdução

No segundo semestre de 2012 realizado no Curso de Licenciatura em Matemática tive o meu primeiro contato, na disciplina Orientação à Pesquisa, com o campo de pesquisa em História da Matemática. Neste momento, iniciei as minhas primeiras leituras de textos produzidos, por alguns dos principais historiadores brasileiros, não apenas da matemática, mas também do campo da história, tais como (DIAS, 1994, 2012; VIDAL, 2009). Assim, comecei a perceber que as atividades matemáticas são produzidas por sujeitos históricos e, portanto, são práticas sociais, temporais e espaciais apropriadas de diversas formas, nos mais diferentes contextos, inclusive nos escolares.

¹ Orientadora (Profa. Dra. Eliene Barbosa Lima – UEFS)

Perpassou por esse entendimento a discussão crítica de alguns termos amplamente apropriados contemporaneamente pelos historiadores das ciências, entre eles estão o anacronismo, o internalismo e o externalismo (DIAS, 1994; 2012). Em outras palavras, trata-se de uma historiografia da matemática que valoriza a produção e as atividades matemáticas numa visão mais ampla, ou seja, que valoriza tanto os aspectos lógicos dedutivos do conhecimento matemático, como também o contexto social dos sujeitos que produzem esse conhecimento e suas atividades.

Dessa forma, por meio dessas novas abordagens teóricas, metodológicas e novos questionamentos, ganha relevância a minha proposta de fazer uma pesquisa que visa investigar as atividades matemáticas que eram desenvolvidas na escola-classe 4 do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (1950-1971), situado na cidade de Salvador, Bahia, que foi idealizado por Anísio Teixeira. Para tanto, fará parte das minhas fontes os arquivos ainda existentes no Centro produzidos no período supracitado, dentre eles, cadernetas, planos de aula, fotos e provas. Mas especificamente, para atingir o objetivo deste trabalho que apresento, ou seja, analisar o processo de criação e constituição desse Centro fiz uso, sobretudo, do texto de Eboli (1969) e da parte dos verbetes pertencente ao acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

2. Anísio Teixeira: educador, intelectual e burocrata

Grande influenciador da educação baiana, brasileira e mundial, do século XX, Anísio Espíndola Teixeira (1900-1971), nascido em Caetité, teve uma participação ativa no cenário público. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, e especializado em educação nos Estados Unidos, período em que foi fortemente influenciado com ideias sobre a Escola Nova (LANDO, 2012), Anísio Teixeira, quando retornou ao Brasil, exerceu papel de destaque tanto no contexto baiano, como também em nível internacional e nacional. Na esfera internacional, em 1946, tornou-se Conselheiro de Educação Superior da *United Nation Educational, Scientific And Cutural Organization* (UNESCO).

No cenário nacional, integrou, em 1931, uma das comissões do Ministério da Educação e Saúde, que era responsável por reorganizar o ensino secundário no país. Posteriormente foi nomeado Superintendente do Serviço de Inspeção dos Institutos de Ensino Secundário. Conforme Coutinho (2009), no ano seguinte, em 1932, criou o primeiro Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que integrou, em um único

estabelecimento, a antiga Escola Normal com o jardim de infância, o primário e o secundário. Já no ano seguinte, foi nomeado Diretor do Departamento de Educação e, dois anos mais tarde, tornou-se Secretário Geral de Educação e Cultura. Nesta função reformou o ensino técnico-profissional e criou a Universidade do Distrito Federal, sendo seu primeiro Reitor.

Já no cenário baiano, dentre outras atuações, Anísio Teixeira, que era Secretário da Educação, foi convidado, em 1947, pelo governador da Bahia, Otávio Mangabeira (1886-1960), para que criar um projeto que pudesse atender as crianças baianas de baixa renda, que não possuíam assistência familiar e social. É criado então o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que tinha como a sua principal meta o ensino através da autoeducação resultante de atividades em que os alunos deveriam participar com plena responsabilidade. De acordo com Nunes, Anísio Teixeira acreditava que:

A defesa da educação comum a todas as crianças pelo maior tempo possível; a ampliação de facilidades educativas para os alunos mais inteligentes; a variedade do sistema educativo para atender às diferenças de capacidades e interesses; a maior aproximação entre escola e pais; uma preocupação mais incisiva com a saúde e a eficiência física de cada indivíduo. [...] Ele propôs ampliar o ensino secundário, não só articulando-o com o ensino primário e, sempre que possível, com o ensino superior, mas também permitindo entre os seus ramos transferências razoáveis de alunos, o que viria a oferecer às diferentes classes (e ocupações) uma perspectiva de equivalência e identidade de prestígio social. (NUNES, 2000, p.51).

Isto porque Anísio Teixeira defendia, ainda num tempo em que o ensino era destinado quase que exclusivamente para a elite social, a descentralização e a diferenciação educativa, ou seja, uma educação de qualidade acessível a todos.

3. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, fundado em 1950, era uma escola de tempo integral, constituída de quatro escolas-classe, onde aconteciam aulas baseadas no currículo da época, e de uma escola-parque, local que ocorriam atividades práticas, no turno oposto. Das quatro escolas-classe, somente a escola-classe 4 trabalhava com as séries ginasiais, as outras eram voltadas para o ensino primário.

Para atender a proposta do projeto, cada escola-classe foi construída estrategicamente em quatro bairros periféricos de Salvador, localizados um próximo do outro. Eles foram: Liberdade, Pero Vaz, Pau Miúdo e Caixa D'água. Nessa arquitetura, as escolas-classe foram projetadas de forma que ficassem em torno da escola-parque,

localizada também na Caixa D'água. Como pode ser observado na figura abaixo, a escola-parque ocupava uma posição estrutural central.

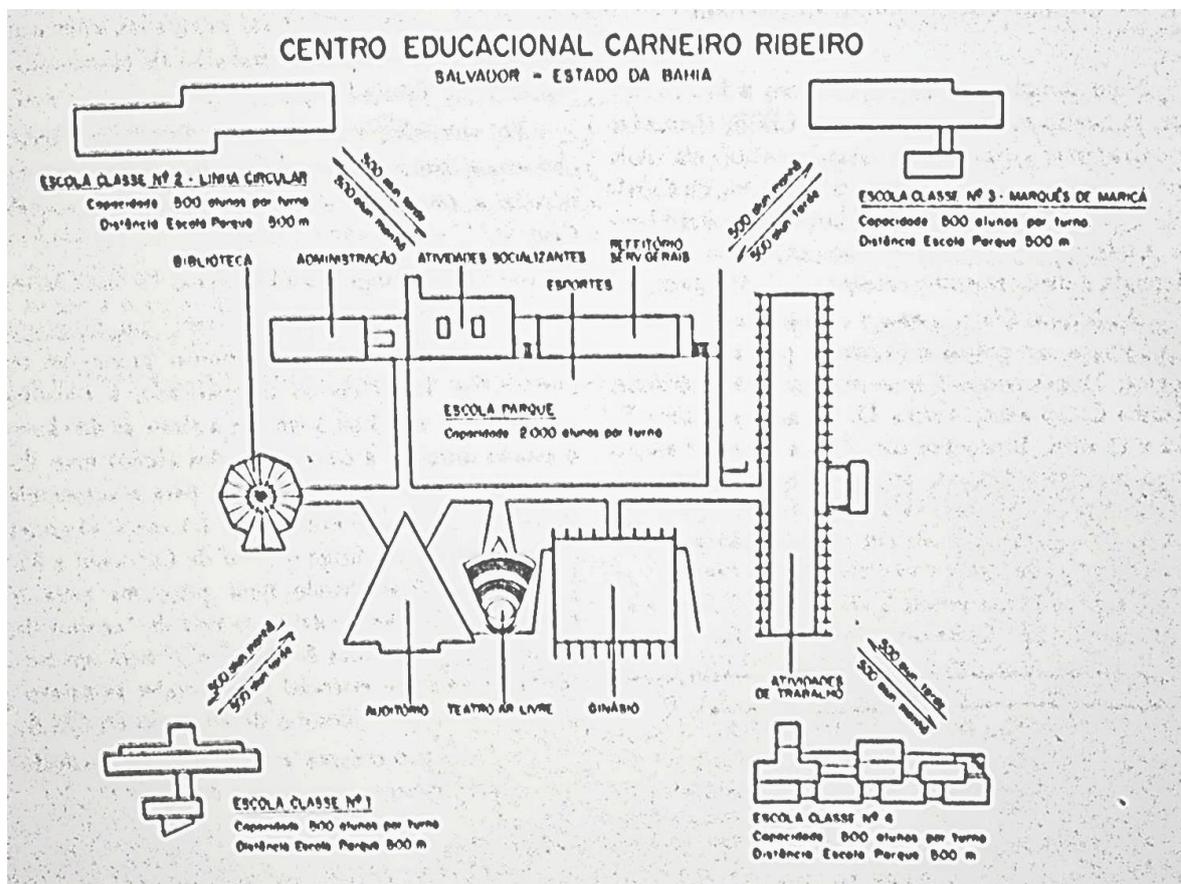


Figura 1. Planta Inicial do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. (EBOLI, 1969, p. 21)

As quatro escolas-classe inicialmente seriam de nível primário. Cada uma delas possuiria a capacidade de atender mil alunos, com funcionamento em dois turnos. A escola-parque teria sete pavilhões – setor de trabalho; setor socializante; setor de educação física, jogos e recreação; setor de extensão cultural e biblioteca; setor administrativo geral e almoxarifado; teatro com capacidade para cinco mil pessoas; setor artístico – sendo que alguns deles eram destinados às atividades práticas que se realizavam no turno oposto. E por fim, haveria ainda uma residência que seria devidamente preparada para abrigar 5% dos alunos considerados sem lar, porém esta não foi concretizada.

Detalhadamente, a escola-parque, apelidada de “Pequena Universidade Infantil”, por causa das suas características, não tão comuns, do ambiente e também do amplo e diversificado trabalho desenvolvido nela, era composta de cantina com assistência alimentar; pavilhão de trabalho reagrupado em artes aplicadas, industriais e plásticas; setor recreativo ou de educação física; setor artístico abrangendo teatro, música e dança;

biblioteca, que possuía atividades de leitura, estudo-livre ou dirigido, pesquisa, hora do conto, jornal mural, exposições, teatro de sombra e fantoches; setor socializante, responsável pela organização do banco, do jornal diário e mensal, da rádio-escola, do grêmio estudantil, da loja e por alguns cursos extras dedicados aos alunos mais velhos (arte culinária, manicure, cabeleireiro, bijuteria e datilografia); assistência material e médica-odontológica.

Vale destacar que esse trabalho realizado na escola-parque não tinha a preocupação de ensinar determinado trabalho, mas sim de oferecer oportunidades variadas para aprender a trabalhar, ou seja, visava-se que o aluno levasse consigo o gosto e o amor pelo trabalho, não importando qual fosse.

Outro aspecto importante de ser enfatizado é que o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, diferentemente do que acontecia com outras instituições de ensino, em todo país, não possuía um currículo estabelecido e engessado, tudo era elaborado acompanhando o desenvolvimento e interesse dos alunos. As aulas eram organizadas em unidades de trabalho nas quais os alunos estudavam um determinado tema em sala de aula e paralelamente realizavam atividades relacionadas a ele. Nesse sentido, os alunos não eram avaliados apenas por meio de trabalhos individuais e em equipe, exercícios, lições orais, testes e provas. Também era considerado, segundo Eboli (1969), o conceito do professor, decorrente das observações durante as aulas, sobre os seguintes aspectos: interesse, pontualidade, cooperação, contribuição individual, responsabilidade, senso de organização, comportamento, honestidade, participação ativa e delicadeza.

Visava-se, portanto, contribuir não só para a educação escolar, mas também para a educação social e moral dos alunos. Era, portanto, dentro desse contexto, que se oferecia aos alunos o dia completo de permanência no ambiente educativo, com o intuito de que fossem alcançados os objetivos gerais do Centro:

Dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que os levam à comunicação com todos os colegas ou com a maioria deles; torná-los conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico; desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si mesmo e aos outros. (EBOLI, 1969, p. 20).

Assim, os alunos poderiam se tornar participantes ativos na construção do conhecimento.

4. Considerações Finais

A realização de um projeto como o que era desenvolvido no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, requeria coragem e dedicação, pois divergia do que era mais comum e mais fácil de ser feito. Nele, havia uma ênfase a valores como igualdade e individualidade, que faziam ainda mais rica a sua proposta de trabalho. Isto porque pela igualdade seria possível que todos tivessem acesso a uma educação pública e de qualidade, e pela individualidade haveria a valorização da especificidade de cada indivíduo, por meio de uma formação flexível e variada. Construindo assim, um ambiente enriquecido de possibilidades sociais.

Em suma, era dentro desse contexto inovador que as atividades matemáticas eram realizadas, as quais ainda precisam ser mais bem investigadas. Até o presente momento na minha pesquisa, já consegui identificar alguns indícios de que houve uma apropriação da reformulação do ensino de matemática no ensino secundário que ocorreu em diversas localidades brasileiras. Neste sentido, pode-se citar Eboli (1969, p.23), quando afirma que: “Temos registrado, como exemplo, grande êxito com a Matemática Moderna, nas escolas-classe.” Embora a autora mencione “Matemática Moderna”, tal designação ficou comumente conhecida, no âmbito escolar, como “Movimento da Matemática Moderna”, que buscou, em linhas gerais, estabelecer uma modernização do ensino da matemática nas escolas de nível secundário, inserindo conteúdos da matemática que eram estudados nas instituições superiores, além de mudanças metodológicas em seu ensino. Tal reformulação, ocorrida no contexto internacional, foi apropriada também na realidade brasileira, a partir da segunda metade do séc. XX.

Assim, após atingir o objetivo que estabeleci no projeto de minha pesquisa espero que ela não apenas se junte à atual historiografia da matemática brasileira, mas que também seja somada a literatura já existente sobre o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de forma que possa contribuir para a difusão do seu importante papel no processo educacional brasileiro. Isto porque, infelizmente no próprio período de seu auge, o Centro – mesmo sendo objeto de visita de técnicos em educação de diversos países; foco de atenção em reportagens de várias revistas estrangeiras; conhecido e divulgado na Organização das Nações Unidas (ONU) – passou praticamente despercebido, não só em todo Brasil, como até na própria Bahia.

5. Referências

COUTINHO, Amélia. Anísio Teixeira. **Verbete**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2009.
Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>>. Acesso em:
22 nov. 2012.

DIAS, André Luis Mattedi. **Uma crítica aos fundamentos do ensino autoritário e reprodutivo da matemática**. Salvador, 1994. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1994.

_____. Tendências e perspectivas historiográficas e novos desafios na História da Matemática e da Educação Matemática. **Revista Educação Matemática**, São Paulo, v.14, n.3, p.301-321, 2012.

EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de educação integral**: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. [S.I.]: INEP, 1969.

LANDO, Janice Cassia. **Práticas, inovações, experimentações e competências pedagógicas das professoras de matemática no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949-1976)**. 2012. 307 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador/Feira de Santana, 2012.

NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], n. 14, p. 35-60, maio/jun./jul./ago. 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.